

AS GRAÇAS RECUSADAS

***"Ao que tem muito, mais lhe será dado e terá em abundância. Mas ao que não tem, até mesmo o que tem lhe será tirado."* (Mt 25, 29)**

A graça de Deus

Como distribui o Senhor os seus dons? Alguns vivem felizes com a parte recebida, outros consideram-se injustiçados. Alguns são dotados naturalmente para várias artes ao mesmo tempo, outros para nenhuma. Alguns têm filhos “a mais”, outros não conseguem sequer um. Alguns são muito inteligentes, outros não conseguem triunfar na escola. Alguns têm tudo, outros não têm nada. Por que dá o Senhor aparentemente tanto a uns e tão pouco a outros? Penso num texto belíssimo construído a partir das últimas palavras orantes de Santa Bernardette, a pobre vidente de Lourdes:

“Pelas zombarias recebidas, pelas injúrias e pelos ultrajes da parte dos que me mandaram prender como doida, pela cólera que tiveram contra mim, tomando-me como interesseira. Pela ortografia que nunca consegui aprender, pela memória que não tive, pela minha ignorância, graças vos dou, Senhor. Pela Madre Josefina, que disse de mim: não serve para nada ... Pelos sarcasmos da madre mestra de noviças, pela sua voz dura, pelas injustiças, pelas ironias, pelo pão da humilhação, muito obrigada. Graças por ter sido a Bernadette ameaçada de prisão porque tinha visto a Virgem Maria, olhada pelas pessoas como um raro animal, aquela Bernadette tão ignorante que, ao vê-la, diziam: É essa? Pela minha doença, pelas minhas dores surdas e agudas, graças ó meu Deus! E pelo deserto da aridez interior, pelos vossos silêncios, por Vós ausente e presente, graças, ó Jesus!”

Meditando nesta prece, podemos torná-la nossa: *“Pelos filhos que desejei ter e nunca tive, pelo insucesso no trabalho, pela falta de jeito para cantar, pelas doenças e limitações, pelos comentários maliciosos dos meus colegas, pela falta de apoio, pelas injustiças sofridas, graças Senhor!”*

Acolher a graça ou recusá-la

Não será antes tudo, tudo mesmo, dom de Deus? Tenho para mim que o crescimento na graça de Deus vai depender da forma como aceitarmos cada um dos seus presentes – os mais agradáveis e os menos agradáveis. Aqueles que estiverem disponíveis para acolher, com alegria, tudo o que vier ao seu encontro como dom de amor do Senhor, receberão graça sobre graça para sua santificação, cada vez em maior abundância. Mas os que se fecharem ao dom, rejeitando os presentes de Deus com a sua atitude de lamúria ou de revolta, deixarão de receber a graça santificante. Cumprem-se assim as palavras de Jesus em S. Mateus: ***"Ao que tem muito, mais lhe será dado e terá em abundância. Mas ao que não tem, até mesmo o que tem lhe será tirado."* (Mt 25, 29)**

O mundo quer convencer-nos de que não precisamos de acolher todos os presentes de Deus. Podemos descartar-nos de bebés indesejados antes de nascer. Ou descartar-nos da vida quando ela deixa de ser agradável, pedindo uma “morte com dignidade”. Podemos recusar o dom da fertilidade, praticando a contraceção. Podemos recusar servir o próximo porque temos “direitos”, o direito ao conforto, ao espaço e ao tempo pessoais. Não precisamos de ser “loucos”, temos de ser comedidos com o que

damos, o que aceitamos, o que permitimos. Há limites! E somos nós que temos de os impor a Deus. E depois? Fechando-nos ao dom de Deus numa só área da nossa vida, fechamo-nos à graça santificante em todas elas. Não podemos dizer “sim” na família e “não” no trabalho, “sim” na abertura ao próximo e “não” na abertura à vida, “sim” nas obras de caridade e “não” na fidelidade aos sacramentos, “sim” na saúde e “não” na doença, “sim” na riqueza e “não” na pobreza. O “sim” precisa de ser total. Como o de Maria, como o de Jesus. Como o de Santa Bernardette e de todos os santos.

"Ao que tem muito, mais lhe será dado e terá em abundância."

No Diário de Santa Faustina, há uma afirmação de Jesus preciosa. Diz assim: *“Desejo comunicar-Me às almas e enchê-las com o Meu Amor, mas são poucas as que querem aceitar todas as graças que o Meu Amor lhes destinou. Porém, a Minha graça não se perde. Se a alma a quem é destinada não a toma, outra a recebe.”* (Nº 1017) E um pouco mais adiante, Santa Faustina confirma este pensamento: *“O Senhor deu-me a conhecer que, se a alma não aceitar as graças que lhe são destinadas, no mesmo instante as recebe uma outra.”* (Nº 1294)

Celebramos este mês o Sagrado Coração de Jesus. Enquanto preparava exteriormente o Canto de Oração Familiar, pensei em como seria belo encontrar um presente especial para oferecer a Jesus, um presente que reparasse por tanta falta de amor e de generosidade à nossa volta. E lembrei-me:

E se nós, Famílias de Caná, fizéssemos este mês o propósito de colocar as nossas bilhas com maior generosidade sob a fonte de Água Viva desse Coração, para acolher não só todas as graças que nos estão destinadas (é bom saber que Deus as tem pensadas), como também as que os nossos irmãos recusam? Não seria fantástico atrair assim sobre as nossas famílias e a nossa pátria uma *chuva de graças*, num tempo em que tantos abrem os seus guarda-chuvas para não se deixarem molhar?

Compromisso

Aqui fica então a sugestão de prenda para Jesus: a cada dia do mês, redobremos a nossa atenção aos detalhes e agradeçamo-los na hora: a visita do amigo e a alfinetada do inimigo; o filho bem-comportado e o filho difícil; o dia feliz e o dia em que tudo corre mal... Sabemos a oração da Beata Chiara Badano: *“Tu queres, Jesus? Então eu também quero!”* Depois, redobremos a nossa generosidade para servir mais, dar mais, sorrir mais, especialmente quanto mais difícil for. Por fim, prolonguemos o tempo de oração pessoal, para agradecermos ao Senhor como Bernardette e para lhe oferecermos a nossa vontade de receber as graças que os outros recusam, graças de vida, de amor, de fé e de dor. É preciso alguma coragem para uma oração assim, mas acima de tudo, é precisa muita confiança. Pois sabemos o resultado: ***"Ao que tem muito, mais lhe será dado e terá em abundância. Mas ao que não tem, até mesmo o que tem lhe será tirado."*** (Mt 25, 29) Quem alinha?